

Em busca de resultados, Lula cobra engajamento de ministros

DIÁLOGO COM CONGRESSO

Lula cobra ministros e chega a dizer que Haddad tem que ler menos e conversar mais

KAROLINI BANDEIRA, THAIS BARCELLOS, JENIFFER GUILARTE, SÉRGIO ROMO E GABRIEL SABÓIA

Preocupado com a crise entre governo e Congresso e a fragilidade da articulação política, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez novas cobranças aos ministros para reforçar o diálogo com o Legislativo. Em solenidade no Palácio do Planalto, Lula citou auxiliares com maior destaque na Esplanada para passar o recado de que é preciso insistir na aproximação. O petista chegou a dizer que o titular da Fazenda, Fernando Haddad, deveria abdicar de leituras para estar mais perto de parlamentares. O pito ocorre em um momento em que o modelo da interlocução entre os dois Poderes, liderada por Alexandre Padilha (Secretaria de Assuntos Institucionais), é atacada pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), além de ser criticada internamente, até mesmo pelas bancadas do PT.

O gesto de Lula também acontece um dia depois de eleter encontrado Lira no Palácio da Alvorada, com o objetivo de debater a relação. Desde a semana passada, a equipe econômica tenta desarmar a tramitação das chamadas "pautas-bomba", que elevam as despesas do orçamento, enquanto o próprio Lula passou a mobilizar a base e auxiliares para evitar derrotas. Amanhã, por exemplo, o Congresso deve apreciar vetos sensíveis aos interesses do governo, com possibilidade de real de derrotas.

RECADO EM PÚBLICO

Em seu discurso, além de citar Haddad, o presidente mencionou o vice-presidente e ministro da Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin; o chefe da Casa Civil, Rui Costa; e o ministro do Desenvolvimento Social, Wellington Dias.

— O Alckmin tem que ser mais ágil, tem que conversar mais. O Haddad, ao invés de ler um livro, tem que perder algumas horas conversando no Senado e na Câmara. O Wellington, o Rui Costa, passar maior par-



Vice-presidente. Alckmin também é ministro da Indústria: mais agilidade



Fazenda. Haddad ao ser cobrado por mais articulação: "é só o que faço"



Casa Civil. Rui Costa: interlocução após desgaste de Lira com Padilha



Desenvolvimento Social. Wellington Dias também foi citado por Lula

te do tempo conversando com bancada A, com bancada B — declarou Lula.

Considerado "desafeto pessoal" e "incompetente" por Lira, Padilha não foi citado pelo presidente, o que reforça a posição pessoal de Lula em não ceder às pressões do presidente da Câmara. Segundo auxiliares do presidente, porém, o movimento pode ser interpretado como uma cobrança a todos os ministros, inclusive de partidos aliados.

Há a percepção de que os indicados de União Brasil, PSD e MDB, cada qual com três ministros, não entre-

gam tudo o que poderiam. De acordo com Lula, os desafios de articulação incluem "fazer política". Ontem, Haddad respondeu ao comentário de Lula ao ser questionado pela imprensa.



"O Alckmin tem que ser mais ágil, conversar mais. O Haddad, ao invés de ler um livro, tem que perder algumas horas conversando no Senado e na Câmara"

Lula, presidente

— Eu só o que faço isso da vida — disse Haddad. Ministros que despacham diariamente com Lula afirmam que essa é uma manifestação típica do estilo do presidente, quando quer

mandar recados aos seus subordinados. Lula critica ministro, querendo passar recado a outros. Auxiliares tentaram minimizar a crítica de Lula feita a Haddad.

Em um grupo de WhatsApp com ministros da base aliada, Padilha envia semanalmente a pauta prioritária do governo no Congresso e pede empenho pessoal dos colegas em mobilizar suas bancadas nas votações.

Há expectativa que Lula se reúna agora com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

Lira já havia rompido o diálogo com Padilha no fim

do ano passado. Desde então, as conversas com o presidente da Câmara têm sido feitas com Rui Costa, e com o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE).

O governo vem enfrentando batalhas no Congresso para aprovar medidas de aumento de arrecadação ou para barrar projetos que têm forte impacto no caixa da União. O mais recente revés foi a aprovação na Comissão de Constituição e Justiça do Senado de Projeto de Emenda à Constituição que estabelece aumento de 5% nos vencimentos de juizes e promotores, a cada cinco anos, o chamado "quinquênio". O impacto pode chegar a R\$ 42 bilhões por ano.

PRESSÃO POR EMENDAS

Na reunião de sexta-feira com líderes, que durou quase três horas, Lula foi informado que há grande chance de que o governo sofra novas derrotas no Congresso durante a semana. A expectativa dos parlamentares é que o corte de R\$ 5,5 bilhões das emendas de comissão e o veto ao trecho da Lei de Diretrizes Orçamentária (LDO) que estabelecia um cronograma para o pagamento de emendas sejam derrubados. Há uma avaliação ainda que o veto de Lula ao trecho da lei que limita a "saída de presos" também será derrubado.

Ontem, o governo teve uma deserção na Câmara. O deputado Dr. Victor Linhalis (Podemos-ES) renunciou ao posto de vice-líder após declarar divergências em relação "à pauta da segurança jurídica no campo", matéria da qual é relator. Ele se manifestou de forma contrária à vontade de petistas na Casa.

Já o ex-ministro José Dirceu, em evento em São Paulo, disse que Lula montou um governo de centro-direita. Horas depois, entretanto, corrigiu-se dizendo que o governo é de centro-esquerda, com apoio da centro-direita.

— O presidente Lula não só foi eleito nestas condições, como montou um governo que não é de centro-esquerda não, é um governo de centro-direita — disse Dirceu.

(Colaborou Hyndara Freitas)



Pito. Lula fez mais uma cobrança pública ao time

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política Pagina: 4